

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PELOS ESTUDANTES
INGRESSANTES NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2020

**ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PELOS ESTUDANTES
INGRESSANTES NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Edvalda Araújo Leal

**UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2020**

RESUMO

O ingresso ao ensino superior vem acompanhado de diversos desafios e responsabilidades, demandando dos universitários uma série de exigências, necessitando de disciplina e uma dedicação aos estudos. Com isso, o presente estudo tem por objetivo verificar se os estudantes ingressantes do curso de Ciências Contábeis conhecem e adotam estratégias de aprendizagem em seus estudos e qual o papel do docente na escolha dessas estratégias (classificadas em cognitivas, metacognitivas e ausências de estratégias). A coleta de dados foi realizada durante as oficinas denominadas “Como os estudantes aprendem? Estratégias de Aprendizagem no Processo Ensino Aprendizagem” oferecidas aos estudantes ingressantes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Pública localizada em Minas Gerais. Foram aplicados questionários e realizados grupos focais (entrevistas em conjunto). O estudo foi composto por 132 estudantes que responderam o questionário e 26 discentes que participaram dos grupos focais. De modo geral, percebeu-se a adoção de estratégias de aprendizagem metacognitivas. Observou-se que os alunos têm consciência que o ato de estudar está relacionado com o bom desempenho e que as distrações durante os estudos podem impactar a aprendizagem, principalmente o mau uso das redes sociais, em momentos impróprios. Por fim, nota-se também que, o professor exerce alguma influência no desenvolvimento acadêmico do discente, já que os alunos acreditam que o professor possui mais experiência e pode auxiliar na aprendizagem de determinado conteúdo. Com isso, os resultados evidenciaram que os discentes reconhecem a importância das estratégias de aprendizagem e as adotam no ensino superior, utilizando meios e ferramentas que auxiliam na prevenção das dificuldades na aprendizagem.

Palavras-chave: Estratégias de aprendizagem; discentes de Ciências Contábeis; processo ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The University enrollment comes with several challenges and responsibilities, which demands some obligations from students, requiring discipline and dedication in the teaching-learning process. Thus, the present study aims to verify if the students recently enrolled in the Accounting Sciences course know and adopt learning strategies in their studies and what is the role of the teacher in choosing these methods (classified into cognitive, metacognitive and absence of strategies). The data collection was implemented during the workshops called “How do students learn? The learning strategies in the teaching-learning process” offered to students who were entering the Accounting Sciences course. Questionnaires were applied and some focus groups were also conducted for team interviews. The study sample corresponds to 132 students who answered the questionnaire and 26 students who participated in the focus groups in the team interviews. In general, it was possible to notice the adoption of the metacognitive learning strategy among students. It was observed that students are aware that the act of studying is related to good performance and those distractions during studies can impact during learning, especially the misuse of social networks at inappropriate times. In conclusion, it is also understood that the teacher has some influence on the academic development of his student, since students believe that teachers have more experience and can help in the learning of a certain subject. Under these circumstances, the results showed that students recognize the importance of learning strategies and adopt them at the university, using some tools that help prevent learning difficulties.

Keywords: *Learning strategies; Accounting Science students; teaching-learning process.*

SUMÁRIO

RESUMO	ii
<i>ABSTRACT</i>	iii
1 INTRODUÇÃO.....	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	2
2.1 Estratégias de aprendizagem no processo de ensino.....	2
3 METODOLOGIA.....	7
3.1 Classificação da pesquisa.....	7
3.2 Procedimentos de coleta dos dados	7
3.3 Participantes da pesquisa e procedimentos de análise dos dados	9
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	10
4.1 Análise descritiva.....	10
4.2 Análise qualitativa	11
4.2.1 Grupo focal.....	11
4.2.2 Análise dos relatos.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior é algo almejado por diversas pessoas, porém esse é um processo desafiador. Adotar estratégias de aprendizagem pode ajudar o graduando a absorver conteúdos de forma mais eficiente, contribuindo para a assimilação e a compreensão de conteúdo (SOUZA, 2010).

De acordo com Lima e Braga (2016), a graduação impõe uma série de exigências aos discentes. Além disso, a forma como o conhecimento é transmitido deve ter certa qualidade, o que acarreta alguns desafios na transmissão de informações por partes dos formadores, bem como das estratégias de aprendizagem repassadas e incentivadas aos discentes.

Com isso, é importante disseminar e incentivar, por partes de docentes, a criação e a utilização de métodos de estudo e estratégias de aprendizagem que irão proporcionar bons resultados acadêmicos e auxiliar os discentes no aprendizado durante a graduação, tal como é discutido nos estudos de Souza (2010) e de Monteiro, Vasconcelos e Almeida (2005).

Souza (2010) demonstra que estratégias de aprendizagem consistem em métodos utilizados por discentes para aprenderem novos conteúdos, desenvolver habilidades que contribuirão para realização de diversas tarefas em diversas áreas de aprendizagem. Por sua vez, Oliveira, Boruchovitch e Santos (2009) abordam que o uso de estratégias de aprendizagem possibilita aos estudantes planejar, monitorar, aprimorar e regular seus estudos de modo que o seu aprendizado seja potencializado.

Com base no que foi exposto, o problema de pesquisa proposto é: os ingressantes universitários do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Pública localizada em Minas Gerais conhecem e adotam estratégias de aprendizagem e qual o papel do professor na escolha de tais estratégias? Assim, os objetivos gerais são: identificar se os ingressantes universitários do curso de Ciências Contábeis conhecem e adotam estratégias de aprendizagem e verificar qual o papel do professor na escolha dessas estratégias.

O presente estudo se justifica pela busca em evidenciar se os ingressantes universitários do curso de Ciências Contábeis trazem consigo estratégias de aprendizagem que foram utilizadas na preparação para o ingresso no ensino superior. Essas estratégias podem não ser as mais eficientes, já que a graduação cobra um pensar e uma visão crítica de assuntos, necessitando que o discente seja o protagonista do seu aprender, como demonstram Waterkemper e Prado (2011). Além disso, este estudo aborda temas que estarão presentes no exercício da profissão, portanto o aprender deve ser eficiente.

Acredita-se também que a utilização de estratégias de aprendizagem pode estar diretamente ligada ao sucesso acadêmico dos discentes, como demonstram Oliveira, Boruchovitch e Santos (2009). Além disso, como ressaltam Monteiro, Vasconcelos e Almeida (2005), alunos que não adotam ou que praticam superficialmente técnicas de aprendizagem apresentam resultados escolares mais baixos.

O presente estudo pode contribuir na identificação das estratégias de aprendizagem dos ingressantes no curso de Ciências Contábeis, sendo um modo de verificar quais os possíveis métodos serão utilizados no estudo contábil e qual o possível impacto na vida acadêmica do discente. Além disso, outra contribuição deste estudo é o método de coleta de dados, que se dá por meio de oficinas de estratégias ofertadas aos ingressantes.

Por fim, a pesquisa pode também identificar problemas e desafios enfrentados pelos graduandos de Ciências Contábeis em relação à adoção de estratégias de aprendizagem, possibilitando uma comparação com estudos já existentes, como o de Mazzioni (2013) e Morozoni, Cambruzzi e Longo (2007), bem como colaborando para que o assunto abordado seja atualizado, o que imprime um reforço a respeito da importância das estratégias de aprendizagem na formação acadêmica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico aborda as estratégias de aprendizagem, evidenciando a importância de sua utilização e alguns resultados a respeito de como seu uso pode influenciar no desenvolvimento e aprendizagem do discente. Além disso, apresentam-se estudos sobre as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos discentes do curso de Ciências Contábeis. Por fim, apresenta-se a relação do desempenho acadêmico com as estratégias de aprendizagem.

2.1 Estratégias de aprendizagem no processo de ensino

Os processos e métodos utilizados por estudantes, com o intuito de facilitar a aquisição, a utilização e o armazenamento de informações, são denominados de estratégias de aprendizagem (DEMBO, 1994). Boruchovitch (1999) relata que as estratégias de aprendizagem consistem em um processo fundamental da capacidade e do processo de aprender dos discentes, além de tentar prevenir as dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Castro, Miranda e Leal (2016), quando ocorre o uso de estratégias de aprendizagem, os discentes transformam as informações que são recebidas em conhecimento,

ou seja, os discentes recorrem às estratégias de aprendizagem para obter o conhecimento de forma mais cristalina. Nesse sentido, as estratégias de aprendizagem vão possibilitar ao discente perceber como será feito o processo de aquisição de conhecimento (DANSEREAU, 1985).

Como é exposto por Souza (2010), espera-se que os discentes conheçam as estratégias de aprendizagem e estejam dispostos a colocá-las em prática para que possam se sentir confiantes de que obterão bom desempenho durante o processo de aprendizagem.

Galvão, Câmara e Jordão (2012), em análise da literatura, verificaram que os alunos de graduação dos cursos Matemática, Pedagogia, Psicologia e Letras-Inglês utilizam estratégias de aprendizagem superficialmente, o que resulta em uma ineficiência para a obtenção de conhecimento, já que esse conhecimento pode ser facilmente esquecido. Além disso, as técnicas utilizadas pelos discentes são influenciadas pelo modelo de aula e pela dinâmica curricular do curso.

Oliveira, Boruchovitch e Santos (2009) abordam que a aprendizagem deve ocorrer por meio de mecanismos que promovam a proatividade e a responsabilidade do aluno com seu aprendizado. Souza (2010) complementa que não basta o discente conhecer estratégias de aprendizagem ou o docente incentivar essas estratégias, mas é necessário que o discente compreenda a importância da utilização dessas estratégias e como elas devem ser utilizadas.

Ao tratar sobre as estratégias de aprendizagem, Oliveira, Boruchovitch e Santos (2009) e Boruchovitch *et al.* (2006) afirmam que elas podem ser agrupadas em duas classificações mais amplas: as metacognitivas e as cognitivas. O Quadro 1 evidencia as definições e os procedimentos adotados em relação às estratégias de aprendizagem.

A metacognição consiste em reconhecer o próprio conhecer, ou seja, é saber realizar uma análise, conscientizar e avaliar como é o processo de conhecimento ou, em outras palavras, é verificar como se conhece e/ou se aprende (RIBEIRO, 2003). Filho, Lima e Bruni (2015) complementam que o termo metacognição consiste em mecanismos que auxiliam na promoção, produção e gravação de informações, além de monitorar o próprio processamento intelectual.

Além disso, como relatam Samruayruen *et al.* (2013), a metacognição busca envolver etapas que compreendem o planejamento, a avaliação e o monitoramento da aprendizagem. Essas etapas podem ser chamadas de aprendizagem autorregulada.

De acordo com Ribeiro (2003), as estratégias metacognitivas fazem parte da potencialização da aprendizagem, já que o discente aprende a lidar com informações dos próprios pensamentos e com as informações que são originadas no meio em que ele está inserido. O autor assevera que a metacognição auxilia na melhoria da cognição e da motivação, potencializando a aprendizagem. Isso mostra que a metacognição é fundamental para se

entender a utilização das estratégias de estudo e ensino, já que o conhecimento metacognitivo auxilia na decisão da escolha de estratégias, contribuindo também para a melhoria escolar (RIBEIRO, 2003).

As estratégias cognitivas estão relacionadas com a execução de tarefas, consistindo as estratégias metacognitivas na organização, na avaliação e no uso das estratégias cognitivas (SOUZA, 2010). Castro, Miranda e Leal (2016) apontam que as estratégias cognitivas consistem no comportamento e nos pensares que o discente utiliza durante o processo de aprendizagem de modo que as informações sejam armazenadas de forma mais eficiente.

Como retrata Abdullah *et al.* (2015), as estratégias cognitivas podem se dividir ainda em três ramificações, sendo elas: o ensaio, que consiste na repetição de informações aprendidas, como sínteses, leitura em voz alta, anotações; já a elaboração se refere à associação de informações com informações já adquiridas, como resumos, esquemas e resenhas; por fim, a organização, que é a estruturação do conhecimento a ser aprendido, como mapas mentais, estruturação de conceitos, dentre outros.

Além disso, as estratégias cognitivas, como exposto por Gagné (1972), são as habilidades de forma organizada que auxiliam o comportamento do discente durante o pensar e sua memorização, possibilitando que seja processada a aprendizagem.

Quadro 1- Estratégias de aprendizagem

Estratégias	Definições	Procedimentos
Estratégias de aprendizagem Cognitivas		
Ensaio	Repetição ativa daquilo que está sendo aprendido.	Tomar notas, ouvir gravações ou <i>podcasts</i> sobre o conteúdo e grifar/destacar o material.
Elaboração	Tratamento e transformação do material para que ele se torne significativo.	Parafrasear, resumir, explicar a outra pessoa, criar perguntas e respostas, fazer comparações.
Organização	Esquematização do material de forma a diferenciá-lo ou reorganizá-lo a fim de torná-lo significativo.	Elaborar mapas conceituais, esquemas, enumerações, diagramas.
Estratégias de aprendizagem Metacognitivas		
Planejamento	Definição de metas para o estudo.	Adequar as estratégias aos objetivos de aprendizagem.
Monitoramento	Autoconhecimento das capacidades e limitações cognitivas.	Monitorar a motivação e a ansiedade, planejar as tarefas, controlar o esforço, monitorar e regular a compreensão do conteúdo, identificar e corrigir os erros, controlar o tempo, organizar o ambiente de estudo.
Regulação	Conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem, como usá-las e sob que circunstâncias.	Conhecer várias estratégias e mudá-las, caso os objetivos de aprendizagem não estejam sendo alcançados.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Boruchovitch e Santos (2015) e Weinstein, Acee, Jung (2011).

Por fim, é importante ressaltar ainda a ausência de estratégias de aprendizagem. Segundo Boruchovitch *et al.* (2006), a ausência de estratégias de aprendizagem se dá devido a comportamentos negativos que irão influenciar as estratégias de aprendizagem, como, por exemplo, o não uso de estratégias e a falta de regulação. Castro, Miranda e Leal (2016) mostram que, quanto mais a pressão externa aumenta sobre o discente, em questões de aprendizagem, menos as estratégias são utilizadas.

É importante levar em consideração que os meios e métodos de aprendizagem dos discentes não são únicos, sendo assim, cada discente utiliza e busca o que considera ser melhor e mais eficiente, não havendo nem sempre uma unanimidade de considerações sobre as estratégias de aprendizagem. Souza (2010) assevera que é necessário levar em conta o ambiente de sala de aula e que os discentes sejam encorajados pelos docentes para a adoção de novas estratégias de aprendizagem.

Para Morozini, Cambuzzi e Longo (2007), o processo de ensino e aprendizagem de discentes do curso de Ciências Contábeis precisa ser mais prazeroso e produtivo, devendo-se adotar atividades que visem à preparação do profissional contador por meio da universidade. Esse relato é uma demonstração de que os métodos de aprendizagem são únicos e que o ambiente deve ser levado em conta.

Filho, Bezerra e Silva (2016) investigaram estudantes de Ciências Contábeis e identificaram que os mesmos apresentaram a observação como estratégia de aprendizagem, bem como o fazer pensando e a busca pelo contato do objeto que está em estudo, além da utilização de uma técnica assimiladora de conteúdo. Já Morozini, Cambuzzi e Longo (2007) expõem que os discentes de Ciências Contábeis gostam e sentem que absorvem mais os conteúdos quando participam em sala de aula e que são influenciados por estratégias de aprendizagem incentivadas por docentes.

Visto que os alunos de Ciências Contábeis apresentam estratégias de aprendizagem que se diferem de um discente para outro, Reis, Paton e Nogueira (2012) ressaltam que os docentes não devem aplicar uma única estratégia de ensino, devendo elas variarem de acordo com o comportamento de cada discente.

Silva *et al.* (2016) mostram que as estratégias mais utilizadas por estudantes de Ciências Contábeis durante situações de aprendizagem consistem em: a) revisão, ou seja, ao finalizar um conteúdo ou trabalho, é realizada uma revisão para verificar possíveis erros e acertos; b) ajuda externa, o que decorre do surgimento de dificuldades que são sanadas mediante a ajuda de professores, parentes e amigos; c) autoavaliação, para verificar o desempenho com vistas a

superar dificuldades que são encontradas; d) estrutura ambiental, em que se busca um ambiente mais calmo e adequado que contribua para a concentração.

Ademais, é necessário explorar um leque de possibilidades de estratégias de aprendizagem para que o estudo se torne mais eficiente. De acordo com Vasconcelos e Araújo (2017), a elaboração de mapas conceituais durante a aprendizagem de conteúdos sobre contabilidade é uma excelente ferramenta no processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas, de negociação e de liderança.

Portanto, fica evidente que incentivar o uso de técnicas e estratégias de aprendizagem, além de colaborar com um melhor entendimento dos estudos, possibilita ao discente também desenvolver outras habilidades profissionais, como conclui Silva *et al.* (2016).

É importante destacar que a adoção de práticas e a utilização de meios que auxiliem na aprendizagem do discente podem ter relação com o nível acadêmico do aluno, como já foi exposto por Souza (2010), ao relacionar o processo de aprendizagem com a obtenção de bons resultados. De acordo com Araújo *et al.* (2013), o desempenho acadêmico do discente pode ser determinado por meio do resultado final em uma disciplina, somando-se trabalhos, provas, exercícios e participação.

Por sua vez, Souza (2010) aponta é de suma importância que o discente consiga desenvolver sua capacidade de estabelecer metas próprias, planejar, monitorar e verificar seus esforços, direcionando-os para um melhor desempenho acadêmico.

Os estudos sobre estratégias de aprendizagem englobam assuntos sobre a motivação dos discentes, que é um tema bastante relevante. Castro, Miranda e Leal (2016) evidenciam que existe um consenso entre autores, afirmando que a motivação faz parte de um processo no qual um indivíduo age e trilha seu percurso para que alcance um objetivo. Com isso, o uso de estratégias de aprendizagem tem uma relação positiva com a motivação que o discente possui interiormente, que é a motivação intrínseca. A motivação se relaciona intimamente com a aprendizagem, utilizando estratégias apropriadas que irão auxiliar no desenvolvimento da capacidade de compreensão e domínio do conteúdo.

Monteiro, Vasconcelos e Almeida (2005) relatam que as abordagens e as táticas utilizadas na aprendizagem pelos discentes é um fator de grande importância para colaborar com o desempenho acadêmico. Oliveira, Boruchovitch e Santos (2009) apontam que as estratégias de aprendizagem possibilitam ao discente diversificar as formas de estudos, além de promover atitudes de autoavaliação e colaborar para um melhor desempenho escolar.

Diante do exposto nesta seção, conclui-se que a utilização de estratégias de aprendizagem possibilita que o discente aprenda o conteúdo de forma mais eficiente, podendo-se inferir que o seu uso colabora para um melhor desempenho acadêmico.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da pesquisa

Como objetivos principais, este estudo visa identificar se os ingressantes universitários no curso de Ciências Contábeis conhecem e adotam estratégias de aprendizagem e qual o papel do professor na escolha de tais estratégias. O estudo classifica-se como descritivo e com a abordagem qualitativa dos dados. Conforme Cervo e Bervian (1996, p. 66), “a pesquisa descritiva observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Esses autores afirmam ainda que a pesquisa descritiva “procura descobrir, com a previsão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características”.

O público-alvo do estudo são os ingressantes no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Pública localizada em Minas Gerais. A população desta pesquisa é composta por, aproximadamente, 160 discentes matriculados nos turnos integral e noturno no 1º e no 2º semestre letivo do ano de 2019.

A instituição de ensino em estudo oferece o curso de Ciências Contábeis há mais de 50 anos. A Faculdade de Ciências Contábeis conta com um grupo de docentes atuantes no ensino, pesquisa e extensão, especificamente, no Programa de Educação Tutorial (PET), no *Master of Business Administration* (MBA), na Empresa Júnior (Contábil) e nos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado). A forma de ingresso se dá semestralmente por processo seletivo próprio e/ou pelo ENEM, sendo ofertadas 80 vagas por semestre para os turnos integral e noturno. A primeira turma, formada em 1966, contava com apenas dezesseis alunos, tendo sido conferido o título de Bacharel em Ciências Contábeis, até o ano de 2012, a mais de dois mil egressos (MALAQUIAS, 2013).

3.2 Procedimentos de coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada durante as oficinas denominadas “Como os estudantes aprendem? Estratégias de Aprendizagem no Processo Ensino Aprendizagem” oferecidas aos

estudantes ingressantes no curso de Ciências Contábeis no 1º e no 2º semestre de 2019. Essas oficinas são ofertadas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) da instituição em estudo, sendo os ministrantes os professores do curso e os alunos do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis.

O objetivo das oficinas é apresentar aos ingressantes as principais estratégias de aprendizagem que podem ser adotadas por eles com o propósito de obter melhor desempenho no processo de aprendizagem. Durante as oficinas, são realizadas atividades práticas com a aplicação de estratégias de aprendizagem, das quais os estudantes participam ativamente.

Nessas oficinas, após a apresentação das principais estratégias de aprendizagem, também é aplicado um questionário para identificar quais são as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos estudantes, sendo o mesmo organizado em duas partes. A primeira etapa objetiva a caracterização dos respondentes, levantando informações demográficas, como: gênero, idade, turno e experiência profissional. A segunda parte do instrumento foca em conhecer o comportamento dos discentes quanto à utilização das estratégias de aprendizagem, tomando como base a perspectiva de Boruchovitch *et al.* (2006). Esse instrumento é composto por 20 assertivas que contemplam as estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas, bem como as atitudes que indicam a ausência de estratégias, tendo sido solicitado aos discentes que atribuíssem uma nota de 0 (Nunca) a 10 (Sempre) (podendo utilizar valores decimais) a cada assertiva, considerando a intensidade de concordância ou não com tais afirmativas.

O instrumento de Boruchovitch *et al.* (2006) conta com 6 assertivas que abordam as estratégias cognitivas, 6 com as estratégias metacognitivas e 8 que denotam a ausência de estratégias de aprendizagem. Assim, a soma total para cada um dos construtos será de, no máximo, 60, 60 e 80 pontos, para estratégias cognitivas, metacognitivas e ausência de estratégias, respectivamente.

Na segunda etapa da coleta de dados, foi solicitado dos participantes um relato, por escrito, sobre as estratégias de aprendizagem que eles adotam no processo de ensino e que consideram que os ajuda a enfrentar seus principais obstáculos de aprendizagem. Foi solicitada também a opinião dos mesmos sobre como os professores podem auxiliar na adoção das estratégias de aprendizagem no ambiente escolar, tendo sido declarada a preservação da identidade dos respondentes ao solicitar o uso das respostas para este estudo.

Para complementar a coleta de dados, foram realizados grupos focais (entrevistas coletivas) com participantes voluntários ao final das oficinas. Segundo Caplan (1990), os grupos focais podem ser definidos como pequenos grupos que visam avaliar conceitos ou identificar a presença de problemas. Além disso, Vaughn, Schumm e Sinagub (1996), que

utilizam essa metodologia em pesquisas na área educacional, relatam que é possível aprofundar o conhecimento de necessidades por meio dessa metodologia.

No total, foram realizados 4 grupos focais, sendo dois no primeiro semestre e dois no segundo semestre de 2019, totalizando uma amostra geral de 26 alunos. Para preservar a identidade dos participantes, as declarações dos entrevistados serão indicadas pela letra “P” (participante) seguida por uma numeração sequencial, sendo: P1, P2, P3, ..., e P26.

Os grupos focais foram mediados pela professora ministrante da oficina com o apoio de pós-graduandos, sendo o tempo médio das sessões de dezesseis minutos e dezoito segundos.

3.3 Participantes da pesquisa e procedimentos de análise dos dados

Para tratar os dados obtidos por meio dos questionários, foi realizada a análise descritiva das respostas, bem como foi apresentada as médias das notas indicadas pelos participantes para os três grupos de estratégias de aprendizagem (Cognitiva, Meta Cognitiva e Ausência de estratégias). Os participantes do estudo correspondem a 132 estudantes que se prontificaram a responder o questionário.

Com relação ao grupo focal, a primeira oficina foi realizada no primeiro semestre de 2019 e contou com a participação de 15 alunos, sendo 6 da turma A (turno integral) e 9 da turma B (turno noturno). Os participantes na análise serão indicados (citados) para o primeiro semestre da turma do integral como A1P1, A1P2 e os subsequentes e, para a turma noturno, B1P1, B1P2 e os seguintes. Já na segunda oficina, realizada no segundo semestre de 2019, foram 11 os alunos participantes do grupo focal, dentre eles, 7 eram da turma integral e 4 da turma noturno, sendo classificados os da turma integral como A2P1, A2P2 e os subsequentes e da turma do turno noturno, B2P1, B2P2 e os sequenciais.

Para analisar os relatos obtidos por meio das entrevistas de grupo focal, elaborou-se, inicialmente, a Nuvem de Palavras com o intuito de identificar a frequência das palavras citadas pelos alunos. Para as nuvens de palavras, optou-se por utilizar somente as classes “adjetivos”, “substantivos” e “verbos” como palavras-chaves ativas, o que se deu por meio do *software* gratuito de análise de dados qualitativos, IRAMUTEQ.

Além disso, foi utilizada a análise de conteúdo, abrangendo quatro etapas: (i) organização da análise; (ii) codificação; (iii) categorização; (iv) inferências. Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo, que contempla essas quatro etapas do estudo, utiliza técnicas de análise que buscam encontrar, por meios de procedimentos, o conteúdo de mensagens por meio

de indicadores (que podem ser quantitativos ou não) que permitam relacionar as condições de produção/recepção dessas mensagens.

No que se refere à análise qualitativa, foram adotadas duas categorias de análise, sendo elas: Estratégias de Aprendizagem e o Ensino e o Papel do Professor na Escolha das Estratégias. Essas categorias foram utilizadas na análise do grupo focal e dos relatos escritos e tiveram como embasamento estudos anteriores, tais como os de Oliveira, Boruchovitch e Santos (2009) e Souza (2010).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise descritiva

Durante as oficinas, foi aplicado um questionário aos alunos com a finalidade de identificar as características dos respondentes, gerando algumas informações pessoais dos mesmos. Com isso, foi possível identificar dados como: gênero, idade, turno e experiência profissional.

Tabela 1 – Caracterização dos respondentes

Sexo		Turno	
Feminino	46,97%	Integral	52,27%
Masculino	53,03%	Noturno	47,73%
Idade		Trabalho	
Até 19	61,36%	Não trabalha	55,30%
De 20 a 22	24,24%	Sim, mas não na área	40,91%
De 23 a 25	6,82%	Não respondeu	3,79%
Acima de 25	7,58%		

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme os dados da Tabela 1, constata-se que mais da metade (53,03%) dos respondentes são alunos do sexo masculino, tendo a maioria (61,36%) idade de até 19 anos e a minoria (7,58%) com idade acima de 25 anos. O turno com mais alunos matriculados e frequentes é o integral, sendo verificado ainda que 55,30% dos respondentes não trabalham.

Além disso, o questionário também possibilitou o reconhecimento das estratégias de aprendizagem com as quais os alunos mais se identificam e que eles utilizam.

Tabela 2 – Estratégias de Aprendizagem

Estratégias	Média	Mínimo	Máximo
Cognitiva	5,19	0,0	9,33
Metacognitiva	8,35	5,5	10,0
Ausência	4,96	0,50	10,0

Fonte: Dados da pesquisa

Ribeiro (2003) ressalta que a metacognição consiste em reconhecer o próprio conhecer, ou seja, é verificar como se conhece e/ou aprende. Percebe-se, por meio da Tabela 2, que a maior média encontrada representa o grupo de metacognição, totalizando 8,35. Esse resultado sugere que, na média, os alunos têm a percepção da importância do processo de aprendizado, ainda que nem todos utilizem quaisquer estratégias.

De acordo com Castro, Miranda e Leal (2016), as estratégias cognitivas compõem o comportamento e os pensamentos que o discente utiliza durante o processo de aprendizagem. Nota-se que os alunos usam essas estratégias, pois os dados apontam que a resposta máxima foi 9,33. Entretanto, há alunos que não adotam qualquer estratégia de aprendizagem, visto que o valor mínimo encontrado foi 0,0.

Já a ausência de estratégias se justifica devido aos comportamentos negativos que irão influenciar as estratégias de aprendizagem, como, por exemplo, o não uso de estratégias e a falta de regulação, como afirma Boruchovitch *et al.* (2006). A média da não utilização de estratégias totaliza 4,96, sendo a menor média encontrada se comparada aos resultados do grupo de metacognição e do grupo de cognição.

4.2 Análise qualitativa

4.2.1 Grupo focal

Na análise inicial dos relatos obtidos por meio das entrevistas de grupos focais, elaborou-se uma nuvem de palavras para verificar quais delas mais se repetiam na fala dos alunos. Conforme apontado na metodologia, foram considerados os adjetivos, os substantivos e os verbos. A nuvem é apresentada na Figura 1.

Analisando a frequência geral, identifica-se um total de 539 palavras ativas que foram citadas 1859 vezes. De acordo com a nuvem (Figura 1), as palavras centralizadas, que se destacam pelo tamanho da fonte, são as mais utilizadas durante os grupos focais. Portanto, nota-se, nitidamente, que as palavras “professor” (39 menções), “achar” (33 menções) e “estudar” (32 menções) foram as mais frequentes nos relatos dos alunos no momento das entrevistas, representando, respectivamente, 2,1%, 1,78% e 1,72% da frequência geral.

Eu acho que o **estudo individual** é muito importante. Muita gente gosta de grupo e eu até entendo que é melhor **compartilhar as ideias** porque tem pessoa que é boa em uma coisa e tem pessoa que é boa em outra. Só que, estudando individualmente, eu consigo **entender qual é a minha dificuldade**, ver no que eu tenho que **focar** e acho isso muito importante (A2P4).

As estratégias de aprendizagem representam uma etapa fundamental para o processo de aprender dos discentes, visto que, por meio delas, as dificuldades de aprendizagem podem ser prevenidas, como afirma Boruchovitch (1999). A partir dos relatos acima, entende-se que os discentes se utilizam das estratégias de aprendizagem para aperfeiçoar o conhecimento adquirido e memorizá-lo a longo prazo. Entende-se também que a adoção das estratégias resulta em um melhor aproveitamento do ensino, sendo também eficaz para a otimização do tempo que, em muitos casos, é limitado.

Notou-se ainda que os alunos percebem o importante **papel do professor na escolha das estratégias**, conforme os relatos que se seguem:

O próprio professor estudou aquela matéria. Então, no seu processo de aprendizagem, também desenvolveu **técnicas que podem ser compartilhadas com os alunos**, contribuindo para o aprendizado deles. [...] Por exemplo, quando vou estudar uma matéria que nunca tive contato, inicialmente, terei dificuldade de toda forma. Então, o professor pode **orientar quais os aspectos são importantes para ter um rendimento melhor/maior**. Então, facilitará, utilizando a **experiência** dele com aquele conteúdo (A1P4).

As estratégias que o professor usa, no caso, se ele vai **acompanhar um livro**, se ele vai **só escrever no quadro** ou se vai **usar um slide**, isso tudo cada pessoa aprende de um jeito. Então, **se ele diversificar, ele pode atingir vários alunos** (A2P1).

Eu acho que, exigindo **seminários**, independente se é matéria teórica ou menos conceitual, a apresentação de seminário usa de todos os jeitos as técnicas porque ele não é só encher o slide de texto e, sim, **colocar um tópico e explicá-lo**, portanto, auxilia muito no aprendizado (A1P1).

Morozini, Cambuzzi e Longo (2007) afirmam que os alunos são influenciados pelo professor uma vez que eles estudaram intensamente e por bastante tempo o conteúdo que será ministrado em aula, ou seja, o professor tem propriedade sobre o assunto e isso gera conforto ao aluno. No caso deste estudo, é relatado que os docentes devem ministrar suas aulas de maneira menos complexa e com mais exemplos de suas experiências, diversificando suas estratégias de ensino, sugerindo tais relatos que os métodos adotados pelo docente podem, de alguma forma, influenciar o uso de estratégias por parte do aluno. Assim, a depender da escolha do professor, ele poderá atingir todos os tipos de alunos, como, por exemplo aqueles que têm maior facilidade em teoria ou como aqueles que preferem atividades mais práticas.

destacam pelo tamanho da fonte, são as mais utilizadas nas respostas durante os relatos. Percebe-se, nitidamente, que as palavras “resumo” (66 menções), “texto” (38 menções) e “estudo” (37 menções) foram as mais frequentes e representam, respectivamente, 3,03%, 1,75% e 1,70% da frequência geral.

Para entender o sentido das palavras mais repetidas (“resumo”, “texto” e “estudo”), realizou-se uma subanálise. Assim, foi possível notar que a frequente utilização da palavra “resumo” está ligada ao fato de os alunos adotarem bastante essa estratégia de aprendizagem, acreditando a maioria deles que, por meio de resumos e mapas mentais, há uma maior fixação e entendimento do conteúdo. Já a palavra “texto” reforça que uma boa forma para alcançar bons resultados no estudo também depende da leitura de textos e da extração de suas partes principais. Por fim, a palavra “estudo” emerge para intensificar todos os métodos adotados pelos alunos que refletem nos estudos de cada um.

Mediante os relatos descritos pelos alunos, destacam-se alguns trechos que se relacionam com as **estratégias de aprendizagem e ensino**.

No processo de aprendizagem, eu costumo usar o método de resumo, mas eu uso **resumos rápidos divididos em tópicos com pouquíssimas anotações**. Gosto de **usar canetas coloridas e mudar o tamanho e formato da letra** [...] (B1P3).

Geralmente, faço **esquemas com partes que grifei do texto**. Quando o conteúdo é mais complexo, busco assistir **videoaulas**. **Resolver listas de exercício ou explicar para um colega o conteúdo** me ajuda consolidar a aprendizagem (A1P9).

Leitura, procurando identificar palavras e sentenças-chave no texto. Depois, desenvolvo uma outra leitura, desta vez, **elaborando perguntas com respostas**. A seguir, tento **explicar o que foi estudado para alguém** (A1P35).

Para Castro, Miranda e Leal (2016), os discentes recorrem às estratégias de aprendizagem para obter o conhecimento de forma mais consistente. Conforme relatado, os alunos buscam meios com os quais mais se identificam para auxiliá-los no processo de aprendizagem, simplificando o conteúdo e facilitando o entendimento a fim de promover resultados maiores e melhores, o que reforça os estudos anteriores (SOUZA, 2010).

Observou-se também, pelos relatos, a percepção dos alunos quanto ao **papel do professor na escolha das estratégias**.

Adotar **diferentes estratégias** audiovisuais. **Ouvir os alunos** sobre as formas e melhores alternativas que cada aluno adota ao estudar (A1P36).

Os professores podem ser **mais dinâmicos** durante suas aulas, saindo da estrutura convencional e adotando **medidas que estimulem a aula**, como estudo de caso (**ligar o conteúdo com realidade**) (A1P31).

[...] ajudaria, explorando mais os **exercícios** relacionados à matéria, resolvê-los em sala com mais frequências (A1P25).

Uma das formas seria **repassar ideias de estudos** que obteve uma melhora no desempenho de algum aluno ou através de **atividades que podem auxiliar em uma dificuldade** que um aluno esteja apresentando (B2P9).

Ajuda individual na dificuldade de cada aluno, **auxiliando a elaborar estratégias de melhor aprendizado** (B2P6).

Os docentes, de acordo com os relatos, devem estar sempre atualizados para ministrar suas aulas. Existem, hoje, inúmeros canais e tecnologias focadas no processo ensino-aprendizagem, o que gera maior interatividade entre aluno e professor. Como reforça o estudo de Oliveira, Boruchovitch e Santos (2009), existem meios e mecanismos que auxiliam na proatividade e responsabilidade do aluno juntamente com seu aprendizado.

Logo após as assertivas referentes às estratégias de aprendizagem, no final do questionário, os respondentes se deparavam com uma pergunta adicional e objetiva que objetivou interrogá-los sobre as principais distrações que eles consideravam na hora de estudar, devendo os alunos responder à pergunta de forma escrita. Dentre as respostas mais recorrentes quanto às distrações que podem prejudicar os estudos, destacam-se o uso de internet, a redes sociais, o celular e os aparelhos eletrônicos em geral.

Destaca-se ainda que, na escala das estratégias de aprendizagem utilizadas no questionário, também havia uma pergunta relacionada às distrações com o fim de identificar se os estudantes escutam música, assistem televisão e/ou acessam internet enquanto estudam ou fazem a tarefas de casa. Identificou-se que a média da nota atribuída pelos respondentes foi de 4,5, considerando a nota máxima de 10, sendo esse um valor considerado baixo diante da facilidade e disponibilidade, atualmente, de acesso à música, televisão e internet no cotidiano do indivíduo. Em contrapartida, alguns dos alunos respondentes atingiram a pontuação máxima (10), ou seja, esses são os alunos que acessam frequentemente os meios eletrônicos.

Ao considerar a resposta de alguns alunos, observa-se que as redes sociais têm se tornado motivo de procrastinação. Mateus e Brito (2011) mostram que os discentes conectados à internet podem se dispersarem durante as aulas, seja acessando redes sociais ou se comunicando com outros indivíduos em momentos inadequados. Com isso, não é de se impressionar quando pesquisas apontam que o celular é a maior distração existente na hora do estudo, ocupando lugar no ranking juntamente com as redes sociais e internet, os quais estão todos internamente ligados.

O excesso da virtualidade acomoda os internautas, fazendo com que eles deixem seus estudos para posteriormente, o que pode influenciar no desempenho acadêmico dos discentes. Araújo, Santos e Alves (2019) mostram que o uso inadequado do celular durante as aulas e as atividades acadêmicas é um problema que está diretamente associado ao rendimento acadêmico dos discentes. A falta de foco, as companhias, os ruídos externos e o cansaço ainda causam distrações para uma parcela de estudantes, porém nem se comparam ao uso do celular.

Em suma, nota-se que os discentes recorrem a estratégias de aprendizagem para auxiliar nos estudos, seja por meio de anotações, leituras e resolução de exercícios. Além disso, o papel do docente é importante para o auxílio dos alunos no quesito referente ao aprimoramento da aprendizagem e do uso de estratégias. Entretanto, é necessário se atentar para as distrações que podem prejudicar os estudos, como, por exemplo, o uso do celular, que pode se tornar uma ferramenta que atrapalha o processo de aprendizagem ao invés de trazer contribuições.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes ingressantes no ensino superior enfrentam desafios em relação à adoção de estratégias de aprendizagem para que alcancem um bom desempenho. Assim, o presente estudo se propôs a verificar se os ingressantes universitários do curso de Ciências Contábeis conhecem e adotam estratégias de aprendizagem e qual a sua percepção sobre o papel do professor na escolha dessas estratégias. Para isso, foram analisadas quatro turmas de ingressantes de uma universidade pública, cujos estudantes responderam um questionário que permitiu identificar o uso de três grupos de estratégias de aprendizagem, sendo elas as cognitivas, as metacognitivas, bem como a ausência de estratégias. Por meio de relatos e grupos focais, os alunos mostraram a importância do docente para que eles utilizem estratégias adequadas que os auxiliem no processo de aprendizado.

Em média, dos três grupos de estratégias de aprendizagem analisados, percebe-se que os discentes utilizam, em maior número, as estratégias metacognitivas, que consistem em conhecer o próprio conhecer, ou seja, verificar como se aprende (RIBEIRO, 2003).

Tratando-se das estratégias de aprendizagem como um todo, os resultados apontam que os discentes que fazem o uso das estratégias recorrem a ferramentas como mapas mentais, revisão, resumos, compartilhamento de ideias, entre outras. Essas ferramentas fazem parte do processo de aprender e tem como objetivo prevenir as dificuldades de aprendizagem, como assinala Boruchovitch (1999).

Constatou-se ainda que os discentes, de modo geral, percebem e reconhecem a importância do processo de aprendizagem e que as estratégias de ensino são adotadas pelos estudantes, corroborando o que aponta o estudo de Souza (2010). Entretanto, nota-se que existe ainda uma parcela que não adota qualquer estratégia que auxilie na aprendizagem.

Além disso, foi possível perceber que o professor tem um papel importante nas escolhas das estratégias de aprendizagem, conforme pode ser visto no relato dos alunos que apontaram o docente como um indivíduo experiente com o conteúdo e que o mesmo pode contribuir com

o compartilhamento de técnicas para melhorar os estudos e o rendimento. Isso corrobora o estudo de Morozini, Cambuzzi e Longo (2007), pois percebe-se que os alunos são influenciados pelos professores.

A partir dos resultados encontrados, espera-se contribuir para o entendimento de como os discentes do curso de Ciências Contábeis reconhecem, adotam e colocam em prática as estratégias de aprendizagem. Quanto às delimitações, a pesquisa analisou os ingressantes do curso de Ciências Contábeis apenas de uma instituição. Dessa forma, sugere-se, em estudos futuros, estender a pesquisa a outras instituições de ensino, bem como verificar o motivo pelo qual os alunos não colocam em prática as estratégias de aprendizagem ou investigar a mesma população do presente estudo, porém ao final do curso, uma vez que o amadurecimento durante o curso, a interação discente-discente ou docente-discente, e/ou o ambiente possam ter impactado na adoção das estratégias.

REFERÊNCIAS

- ABDULLAH, M. F. N. L.; GHANI, S. A.; AHMAD, C. N. C; YAHAYA, A. Students' Discourse in Learning Mathematics with Self-Regulating Strategies. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, v. 191, p. 2188-2194, 2015.
- ARAÚJO, E. A. T.; CAMARGOS, M. A.; CAMARGOS, M. C. S.; DIAS, A. T. D. Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES Privada. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 24, n. 1, p. 60-83, 2013.
- ARAÚJO, M. A. S.; SANTOS, B. B.; ALVES, M. H. O uso do telefone celular em sala de aula: percepção dos acadêmicos de Biologia, Campus Ministro Reis Velloso da UFPI (Brasil). **Espacios**, v. 40, n. 17, 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.
- BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 12, n. 2, p. 0, 1999.
- BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. dos. **Psychometric Studies of the Learning Strategies Scale for University Students**. Paideia (Ribeirão Preto), v. 25, n. 60, p. 19-27, 2015.
- BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A.; COSTA, E. R.; NEVES, E. R. C.; PRIMI, R.; GUIMARÃES, S. E. R. A construção de uma escala de estratégias de aprendizagem para alunos do ensino fundamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 297-304, 2006.
- CAPLAN, S. Using focus group methodology for ergonomic design. **Ergonomics**, v. 33, n.5, p. 527-33, 1990.
- CASTRO, J. X.; MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A. Estratégias de Aprendizagem dos estudantes motivados. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 9, n. 1, p. 80-97, abr. 2016
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron, 1996.
- DANSEREAU, D. F. Learning strategy research. **Thinking and learning skills**, v. 1, p. 209-239, 1985.

DEMBO, M. H. **Applying educational psychology**. 5. ed, New York: Longman Publishing Group, 1994.

GAGNÉ, R. M. Domains of learning. **Interchange**, v. 3, n. 1, p. 1-8, 1972.

GALVÃO, A.; CÂMARA, J.; JORDÃO, M. Estratégias de aprendizagem: reflexões sobre universitários. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 93, n. 235, p. 627-644, set./dez. 2012.

LIMA FILHO, R. N.; BEZERRA, E. D. S.; SILVA, T. B. D. J. Estilo de aprendizagem dos alunos do curso de ciências contábeis. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 95-112, mai. 2016.

LIMA FILHO, R. N.; LIMA, G. A. S. F. D.; BRUNI, A. L. Aprendizagem Autorregulada em Contabilidade: Diagnósticos, Dimensões e Explicações. **Brazilian Business Review**, Vitória, ES, v. 12, n. 1, p. 38-56, fev./2015.

LIMA, M.S.L.; BRAGA, M. M. S. C. Relação ensino-aprendizagem da docência: traços da Pedagogia de Paulo Freire no Ensino Superior. **Educar em Revista**, n.61, p.71-88,2016.

MALAQUIAS, R. F. Alunos e egressos da FACIC/UFU: um panorama. **Revista comemorativa do jubileu de ouro da Facic “50 anos do curso de ciências contábeis”**, Uberlândia, p. 21-28, 2013

MATEUS, M. C.; BRITO, G. S. Celulares, smartphones e tablets na sala de aula: complicações ou contribuições. In: CONGRESSO NACIONAL EM EDUCAÇÃO-EDUCERE, 10., 2011, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...] Curitiba, 2011.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

MONTEIRO, S.; VASCONCELOS, R.; ALMEIDA, L. S. Rendimento acadêmico: influência dos métodos de estudo. In: CONGRESSO GALAICO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 8., Braga, Portugal, 2005. **Anais eletrônicos** [...] Braga, Portugal, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/4204>. Acesso em: 25 jun. 2020.

MOROZINI, J. F.; CAMBRUZZI, D.; LONGO, L. Fatores que influenciam o processo de ensino aprendizagem no curso de ciências contábeis do ponto de vista acadêmico. **Capital Científico**, Guarapuava, v. 5, n. 1, jan./dez. 2007.

OLIVEIRA, K. L. D.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. D. Estratégias de Aprendizagem e Desempenho Acadêmico: Evidências de Validade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 4, p. 531-536, out./dez. 2009.

REIS, L. G. D.; PATON, C.; NOGUEIRA, D. R. Estilos de aprendizagem: uma análise dos alunos do curso de ciências contábeis pelo método Kolb. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Paraná, v. 31, n. 1, p. 53-66, jan./abr. 2012.

RIBEIRO, C. Metacognição: Um Apoio ao Processo de Aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S.L], v. 16, n. 1, p. 109-116, 2003.

SAMRUAYRUEN, B.; ENRIQUEZ, J.; NATAKUATOONG, O.; SAMRUAYRUEN, K. Self-regulated learning: a key of successful learner in online learning environments in Thailand. **Journal of Education Computing Research**, n. 48, v.1, p.45-69, 2013.

SILVA, T. B. J.; HAAG, S.; BIAVATTI, V. T.; LAY, L. A. Estratégias de aprendizagem autorregulada em contabilidade: um estudo em duas instituições privadas do ensino superior catarinense. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 17, n. 3, p. 5-15, 2016

SOUZA, L. F. N. I. D. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educar**, Curitiba, v. 26, n. 36, p. 95-107, jan. 2010.

VASCONCELOS, Y. L.; ARAÚJO, R. H. M. D. Emprego da técnica de mapas conceituais em disciplinas de contabilidade com abordagem gerencial. **Ambiente Contábil**, Natal, v. 9, n. 1, p. 117-143, jan./jun. 2017.

VAUGHN, S.; SCHUMM, J. S.; SINAGUB, J. **Focus group interviews in education and psychology**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1996.

WATERKEMPER, R; PRADO, M. L. D. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em enfermagem. **Avances en Enfermería**, v. 29, n. 2, p. 234-246, 2011.

WEINSTEIN, C. E.; ACEE, T. W.; JUNG, J. Self regulation and learning strategies. **New Directions for Teaching and Learning**, 16, 2011.